

Transição geopolítica da Europa Central: Polônia, Hungria, República Tcheca

Gilberto Dupas *

Ryszard Piasecki (org.)

*Transition of Central European Economies
and Enterprises.*

Lodz: Ed. Academy of Management, 2007, 192p.

Este livro é resultado de pesquisa efetuada pelo Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI) durante o ano de 2006. Nela, um grupo importante de pesquisadores locais e internacionais, coordenado por *Paulo-Edgar Almeida Resende*, expõe e analisa a complexa e desafiante transição geopolítica da Europa Central, envolvendo seus aspectos de natureza econômica, política, social e geoestratégica. Esta região constitui um experimento único de transição. Durante mais de quarenta anos, esses países viveram o momento histórico da tentativa de implementação do “socialismo real”, acomodados por circunstâncias muitas vezes forçadas ou involuntárias aos rígidos padrões de controle do então Império Soviético. Após terem se constituído no pós-guerra por fronteiras muitas vezes impostas pelos acordos ou omissões das novas partilhas de poder, e vindos de realidades étnicas e sociopolíticas díspares, esses países viram-se, de repente, atirados à nova realidade do chamado “choque capitalista” com o desmoronamento da URSS. Atraídos em seguida para a órbita da União Européia, vários deles conservam simultaneamente a memória ruim do jugo soviético e certa nostalgia da proteção social que, bem ou mal, sua população mais pobre obtinha dos regimes comunistas de então.

* Presidente do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais e coordenador do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional da USP.

A entrada do bloco do Leste na União Européia abre oportunidades, ainda que haja, temporariamente, restrições severas à livre circulação de sua população em busca de empregos na Europa. Mas a maioria destes países parece deixar que sua combinação ideal seja o mercado europeu mais a proteção dos EUA contra uma sombra histórica que, curiosamente, ainda parece os ameaçar: as eventuais arremetidas da Rússia.

De qualquer forma, sob o ponto de vista político, a integração dá-lhes certo poder, já que eles trazem apenas 5% para o PIB europeu, mas agora são 20% da população da “nova Europa”. Nesta pesquisa, coordenada pelo *Prof. Paulo-Edgar Almeida Resende*, membro titular do IEEI e do GACINT, professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, decidiu-se focar principalmente Hungria, Polônia e República Checa, já que esses países respondem por 80% do PIB e 80% da população dos países do Leste que entraram na União Européia, constituindo-se assim numa boa amostra das suas tendências principais. Para analisar e debater conosco o significado mais profundo desse complexo e inédito processo de transição dos países da Europa Central, o IEEI convidou três importantes especialistas da região: o *Prof. Ryszard Piasecki*, da University of Lodz da Polônia; a *Prof^{ta} Andréa Szalavetz*, do Institute for World Economics of the Hungarian Academy of Sciences; e a *Prof^{ta} Linda Štucbartová*, do Institute of International Relations da Czech Republic. Comentaram os *papers* desses quatro autores, em Seminário Internacional realizado pelo IEEI em novembro de 2006, em São Paulo, os seguintes especialistas, cujos textos também se integram a esse livro: a *Prof^{ta} Lenina Pomeranz*, membro titular do IEEI e professora da USP; o doutorando *Paulo-Edgar da Rocha Resende*, da Universidade Autônoma de Barcelona; e o diretor da Fundação Konrad Adenauer, *Wilhelm Hofmeister*.

O leitor desse livro terá a oportunidade de tentar entender a natureza e as contradições dessa complexa e delicada transição do Leste Europeu, forçada pelas circunstâncias históricas e buscando

caminhos próprios dentro da especificidade cultural de cada país; mas premidas todas elas pelos ventos do discurso neoliberal de “não alternativa” e da economia de mercado, modelo disponível neste início de século para a referência de rumos e organização de sistemas político-econômicos.

Esta pesquisa contou com o apoio da *Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG*, do Ministério de Relações Exteriores do Brasil.